



Para uma ênfase na avaliação formativa alternativa

Domingos Fernandes

A avaliação formativa pode ter um papel decisivo na melhoria das aprendizagens dos alunos. Cerca de trinta anos de investigação evidenciam inequivocamente que os alunos que frequentam aulas onde aquela modalidade de avaliação prevalece, aprendem melhor, com particular evidência para aqueles que têm mais dificuldades. Além disso, a investigação também mostra que a avaliação formativa contribui para que os alunos obtenham melhores resultados em provas de avaliação externa, nomeadamente exames.

A investigação disponível sugere ainda que, em geral, as práticas de avaliação que prevalecem em muitos sistemas educativos pouco terão de verdadeiramente formativo. Normalmente a avaliação formativa fica relegada para segundo plano, dando lugar a práticas de avaliação pouco integradas no ensino e na aprendizagem, com pouca ou nenhuma participação dos alunos, marcadamente certificativas, muitas vezes emulando a avaliação externa, que ocupa realmente o primeiro plano das atenções.

A cultura que vai prevalecendo entre nós é indutora de práticas de avaliação muito mais orientadas para a atribuição de classificações, para a selecção e para a certificação do que para a melhoria das aprendizagens dos alunos. E isto apesar dos normativos legais, desde 1992, sublinharem que a avaliação nas salas de aula deve ser predominantemente formativa. Este é um problema sério que tem que ser contrariado com inteligência.

Portugal é um caso no contexto europeu. Reprovam anualmente largas dezenas de milhar de alunos, dos quais vários milhares estudam no primeiro ciclo do ensino básico e começam a reprovar logo a partir dos 7 ou 8 anos de idade (imagine-se!). Abandonam a escola precocemen-

te outros largos milhares ... As aprendizagens ficam-se, em geral, pelos níveis mais superficiais, de menos elaboração cognitiva.

Este tipo de situação exige políticas activas de apoio à melhoria das práticas de ensino e de avaliação dos professores e das suas competências para ajudar alunos com dificuldades. É necessário investir muito mais para que uma avaliação formativa alternativa ocupe o lugar da avaliação de intenção formativa, pois é a única que permite resolver problemas de aprendizagem e de ensino. É preciso dar um rumo coerente às provas aferidas. Tirá-las da deriva em que têm andado... Porque devem constituir um poderoso instrumento de regulação, de monitorização e de desenvolvimento do sistema educativo, com prioridade para o ensino básico.

E os exames? Há lugar para eles? Parecem-me inevitáveis, com as suas vantagens e desvantagens. Sem a primazia das nossas preocupações e não se limitando a fornecer dados que servem para fazer rankings de valor inexistente. Com mais e informada participação e envolvimento das escolas e dos professores. Exames bem integrados num sistema consistente e global de avaliação das aprendizagens e com a avaliação formativa alternativa na linha da frente dos investimentos a todos os níveis, porque é a única que pode tirar o sistema educativo português da plangente situação em que se encontra. Os exames, por natureza, nunca o poderão fazer.

Domingos Fernandes

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa

*** Avaliação verdadeiramente formativa, que ajuda os alunos a aprender melhor, que é alternativa à avaliação de intenção formativa que prevalece nos sistemas educativos e que nada, ou muito pouco, tem de formativa. De facto, é preciso clarificar o que são práticas de avaliação formativa. Mas essa discussão não cabe neste editorial ...**